

# Imprensa: amplificador da voz feminina

Antes do acesso generalizado às publicações periódicas era comum ver em lugares públicos afixada a primeira folha de alguns jornais.

No café ou na taberna, locais de sociabilidade dos homens, a sua leitura não deixava de ser quase tabu para as mulheres.

A conquista de espaço em rubricas assinadas por mulheres que se haviam notabilizado nas Letras, Artes ou Ciências promove

a saída da esfera doméstica para a pública, reforçada agora pela publicação quer de perfis quer de retratos femininos.

A letra de Imprensa ao viabilizar à mulher tornar-se fazedora de opinião, convoca para as causas feminina/feminista e ganha terreno aos anti-feminismos, constituindo a incondicional batalha vencida pelo universo feminino no dealbar da República, florescendo.

Isabel Lousada

## PERFIL Alda Guerreiro Machado (1878-1943)



Fotografia cedida por João Madeira

Poetisa e Educadora Republicana, foi uma eficaz propagandista a favor da educação popular.

Os seus textos não se confinam ao Alentejo Litoral, onde nasce.

Em 1909 funda a "Escola Livre de Santiago do Cacém" e uma "escola técnico-profissional", centrada no ensino artístico de bordados, ambas funcionando em sua própria casa.

Foi uma das promotoras das "festa da árvore", associadas à Associação Liberal local, ainda antes da implantação da República. (11)

## A tribuna feminina

D. Sophia Quintino

Entre os intelectuais portugueses, ocupa um lugar distinto a ilustre médica D. Sophia Quintino, que apesar de ser ainda muito nova — conta apenas 28 annos — tem obtido já importantes triumphos na sua vida profissional e na sua obra de propagandista.

A senhora D. Sophia Quintino é natural de S. Thomé das Letras, concelho do Castelo, mas desde criança reside em Lisboa, onde fez a sua carreira literaria, iniciada em 1890. Foi aluna da Escola Médica em 1890. Foi aluna da Escola Médica em 1890. Foi aluna da Escola Médica em 1890. Foi aluna da Escola Médica em 1890.

Sugestionada por seu irmão, matriculou-se na Escola Polytechnica, onde obteve sempre excellentes classificações nas cadei-



ras preparatorias para a Escola Médica de Lisboa, que começou a cursar em 1900, concluindo, finalmente, o curso de medicina em 1903.

A República, 31.08.1908, p.1.



A Vanguarda, 16.03.1907, p.1.



A Capital, 22.02.1911, p.1.



Alda Guerreiro, O Jornal das Crianças, Arquivo Municipal de Santiago do Cacém.

## JORNAL DA MULHER

Cronica literaria  
D. Emilia Patacho

A sr.ª D. Emilia Patacho é uma das, mais distinctas, medicas portuguezas. Foi uma das primeiras alumnas matriculadas na Escola Médica de Lisboa e este facto deve ainda mais fazer realçar a sua individualidade de intelectual.

O que mais difficil e arduo se torna num meio é implantar um costume. aliviar uma idela, abrir

interessando-se, com muito amor, por todas as doutrinas filosoficas que se proponham a resolver o problema da vida e das sociedades, é indiscutivelmente um dos vultos de maior valor na galeria das mulheres portuguezas, que são ornamentos da nossa aristocracia do talento e do trabalho.

Prestan lo hoje esta homenagem á sr.ª D. Emilia Patacho, julgamos desempenhar-nos, assim do dever que nos impõe a admiração e a simpatia que votamos ao seu talento e á sua infatigavel actividade, apontando-a como um dos raros exemplos e estímulos que se destacam no feminismo portuguez.

Virginia Quaresma,

O Mundo, 15.02.1907.